

**IMED**

**IMED Business School**

**Programa de Pós-Graduação em Administração**

**Dissertação de Mestrado**

**O PAPEL DO CAPITAL SOCIAL NA RELAÇÃO ENTRE A REDE SOCIAL E A  
EMPREGABILIDADE**

**Aline Ortiz Rauber**

**Passo Fundo**

**2021**

ALINE ORTIZ RAUBER

**O PAPEL DO CAPITAL SOCIAL NA RELAÇÃO ENTRE A REDE SOCIAL E A  
EMPREGABILIDADE**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Em Administração, da Faculdade IMED, como parte dos requisitos para obtenção do título de mestre em Administração sob orientação do Prof.º Dr.º Claudionor Guedes Laimer.

Passo Fundo

2021

CIP – Catalogação na Publicação

---

R239p RAUBER, Aline Ortiz  
O papel do capital social na relação entre a rede social e a empregabilidade  
/ Aline Ortiz Rauber. – 2021.  
105 f., il.; 30 cm.

Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdade IMED, Passo  
Fundo, 2021.

Orientador: Prof. Dr. Claudionor Guedes Laimer.

1. Empregabilidade. 2. Capital social. 3. Redes sociais. I. LAIMER,  
Claudionor Guedes, orientador. II. Título.

CDU: 331.5

---

Catalogação: Bibliotecária Angela Saadi Machado - CRB 10/1857

ALINE ORTIZ RAUBER

**O PAPEL DO CAPITAL SOCIAL NA RELAÇÃO ENTRE A REDE SOCIAL E A  
EMPREGABILIDADE**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração, da Faculdade IMED, como parte dos requisitos para obtenção do título de mestre em Administração sob orientação do Prof.º Dr.º Claudionor Guedes Laimer.

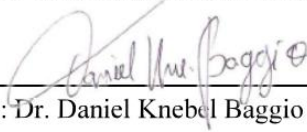
Aprovada em 27 de abril de 2021.

BANCA EXAMINADORA




---

Orientador: Dr. Claudionor Guedes Laimer (IMED)



---

Examinador: Dr. Daniel Knebel Baggio (UNIJUI)



---

Examinador: Dr. Jandir Pauli (IMED)



---

Examinador: Dra. Lara Barros Martins (IMED)

Passo Fundo  
2021

## AGRADECIMENTOS

A CAPES e a IMED pelo apoio financeiro concedido através da bolsa de estudos para a realização desta formação e as demais pesquisas envolvidas neste projeto e no mestrado.

Em especial ao meu orientador Prof. Dr. Claudionor Guedes Laimer pelas orientações, estímulo a pesquisa e estudos, e todas as demais atividades acadêmicas por sempre acreditar e contribuir com meu desenvolvimento desde quando era graduanda e fui bolsista de iniciação científica até esse momento de conclusão do mestrado.

Aos professores do PPGA-IMED que tive a oportunidade de conviver e aprender muito, as imensas trocas nas disciplinas, seminários e pesquisa geraram muitas contribuições acadêmicas, profissionais e pessoais. Destaco os agradecimentos ao prof. Dr. Eduardo Rech por me orientar com autonomia e reconhecimento no estágio docente, momento ímpar de aprendizado durante o mestrado.

Aos mestres e doutores(as) que conheço e que sempre foram inspiração para mim e devem ser lembrados, para além de seus títulos, também como pessoas extraordinárias, em especial meus amigos Me. Lisiane Rosado e Me. Guilherme Morigi pelos conselhos de vida acadêmica.

Aos queridos(as) colegas que pude conviver durante esse período de mestrado, foi muito importante a ajuda de cada um de vocês neste período, desde as conversas e conselhos, os materiais compartilhados no *drive*, as parcerias em seminários e artigos, os momentos de confraternização até o momento de tudo virar reunião no zoom em função da quarentena, e mesmo assim, seguimos se ajudando. Destaco os colegas que estiveram mais tempo junto comigo e, além de trabalhos acadêmicos, pudemos construir amizades: Tainara Kaspary e Renan Bitencourt. As colegas que sempre estiveram disponíveis em ajudar Ana Letícia Franzon, Carina de Oliveira da Silva, Márcia Tibolla e Ivone Taderka.

A minha família e amigos pelo apoio e compreensão nesse período, em especial aos meus pais, avós e irmãozinho, por entenderem minhas ausências e seguirem sempre acreditando em mim e sendo minha base. Agradeço também ao meu namorado Andreas, por me apoiar e encorajar desde o processo seletivo, me ‘aturar’ durante as fases mais estressantes e sempre elogiar e comemorar comigo as pequenas conquistas vividas nesse período.

Sou imensamente grata a todos vocês por tornarem possível esta jornada!

*“Cada pessoa deve trabalhar para o seu aperfeiçoamento e,  
ao mesmo tempo, participar da responsabilidade  
coletiva por toda a humanidade.”*

Marie Curie

## Resumo

O capital social é um recurso relevante e influente integrado em redes sociais para atender objetivos particulares, como por exemplo, o acesso a empregabilidade. O mercado de trabalho é um tema marcado por discussões políticas, sociais e econômicas, e inúmeras transformações que podem afetar a empregabilidade. Portanto, o objetivo geral do presente trabalho é investigar o papel do capital social na relação entre a rede social e a empregabilidade dos jovens, e para isso teve como objetivo específico investigar o efeito dos laços fracos e laços fortes no capital social, e efeito do capital social na empregabilidade. Para isso, foi realizada pesquisa quantitativa de corte transversal, tipo *survey* através de coleta *on-line*. Os instrumentos utilizados foram as escalas de empregabilidade de Mendonça et al. (2018), e escalas adaptadas de capital social de Williams (2006), e de redes sociais de Chen et al. (2009) e dados sócio demográficos. A análise dos dados foi realizada a partir de regressão linear múltipla e regressão simples com mediação. Resultados: A rede social apresentou efeito no capital social, o capital social apresentou efeito na empregabilidade, e na relação das redes sociais com a empregabilidade mediada pelo capital social não houve efeito significativo na análise de mediação realizada. Contribuições: De forma geral, pode-se concluir com os resultados destes artigos que a presença de redes (relações) sociais contribui com a empregabilidade, e quando o capital social é inserido nesta relação como mediador ele não apresenta efeito significativo.

**Palavras-chave:** Capital Social. Redes Sociais. Empregabilidade. Mercado De Trabalho. Emprego.

## **Abstract**

Social capital is a relevant and influential resource integrated in social networks to meet particular objectives, such as, for example, access to employability. The labor market is a theme marked by political, social and economic discussions, and countless changes that can affect employability. Therefore, the general objective of the present work is to investigate the role of social capital in the relationship between the social network and the employability of young people, and had as its specific objective to investigate the effect of weak and strong ties on social capital, and the effect of capital social impact on employability. For this, a cross-sectional, quantitative survey was carried out through online collection. The instruments used were the employability scales of Mendonça et al. (2018), and Williams (2006) adapted social capital scales, and Chen et al. (2009) and socio-demographic data. Data analysis was performed using multiple linear regression and simple regression with mediation. Results: The social network had an effect on social capital, social capital had an effect on employability, and on the relationship between social networks and employability mediated by capital There was no significant effect on the mediation analysis carried out. Contributions: In general, it can be concluded from the results of these articles that the presence of social networks (relationships) contributes to employability, and when social capital is inserted in this relationship as a mediator it does not have a significant effect.

**Keywords:** Social Capital. Social Networks. Employability. Labor Market. Employment.



## Sumário Geral

AGRADECIMENTOS .....	5
Resumo .....	7
Abstract .....	8
Índice de Tabelas .....	11
Índice de quadros .....	12
Índice de Figuras .....	13
Introdução Geral .....	14
Capítulo 1 - O Efeito dos Laços Fortes e Laços Fracos da Rede Social no Capital Social .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Resumo .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Introdução .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Referencial teórico .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Rede Social .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Capital Social .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Rede Social e Capital Social .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Método de pesquisa .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Resultados da pesquisa .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Conclusão .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Referências .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Apêndice 1 - Escala de Capital Social .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Apêndice 2 - Escala de Rede Social .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Capítulo 2 - O Capital social de vínculo ( <i>bonding</i> ) e de ponte ( <i>bridging</i> ) e seu efeito na empregabilidade .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Introdução .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Referencial teórico .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Empregabilidade .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Capital Social .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Capital social e empregabilidade .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Método de pesquisa .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Resultados da pesquisa .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Conclusão .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Referências .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Capítulo 3 - O Efeito Mediador do Capital Social Na Relação Entre a Rede Social e a Empregabilidade .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Introdução .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Referencial teórico .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Rede Social .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>

Propriedades estruturais da rede .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Tipologia de rede .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Empregabilidade.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Capital Social .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Método de pesquisa.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Resultados da pesquisa.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Conclusão .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Referências .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Considerações Finais desta Dissertação.....	18
Referências.....	20

## Índice de Tabelas

- Tabela 1** - Características sociodemográficas da amostra **Erro! Indicador não definido.**
- Tabela 2** - Matriz de correlação de Pearson ..... **Erro! Indicador não definido.**
- Tabela 3** - Análise de variância do modelo de regressão. **Erro! Indicador não definido.**
- Tabela 4** - Modelo de regressão linear múltipla..... **Erro! Indicador não definido.**
- Tabela 5** - Teste de significância dos coeficientes de regressão ..... **Erro! Indicador não definido.**
- Tabela 6** - Características sociodemográficas da amostra. .... **Erro! Indicador não definido.**
- Tabela 7** - Matriz de correlação de Pearson ..... **Erro! Indicador não definido.**
- Tabela 8** - Análise de variância do modelo de regressão. **Erro! Indicador não definido.**
- Tabela 9** - Modelo de regressão linear múltipla..... **Erro! Indicador não definido.**
- Tabela 10** - Teste de significância dos coeficientes de regressão .... **Erro! Indicador não definido.**
- Tabela 11** - Características sociodemográficas da amostra. .... **Erro! Indicador não definido.**

## Índice de quadros

**Quadro 1** - Constructos e variáveis utilizados para a coleta de dados.... **Erro! Indicador não definido.**

**Quadro 2** - Modelo de Regressão linear múltipla proposto.....**Erro! Indicador não definido.**

**Quadro 3** - Constructos e variáveis utilizadas para a construção do questionário. .. **Erro! Indicador não definido.**

**Quadro 4** - Modelo de Regressão linear múltipla proposto.....**Erro! Indicador não definido.**

**Quadro 5** - Definições das Propriedades Estruturais das Redes Sociais e Efeitos. .. **Erro! Indicador não definido.**

**Quadro 6** - Constructos e variáveis utilizadas para a construção do questionário. .. **Erro! Indicador não definido.**

**Quadro 7** - Resumo dos dados da análise de regressão simples com mediação..... **Erro! Indicador não definido.**

## Índice de Figuras

- Figura 1** - Modelo teórico da pesquisa.....**Erro! Indicador não definido.**  
**Figura 2** - Modelo teórico da pesquisa.....**Erro! Indicador não definido.**  
**Figura 3** - Modelo de rede social como preditora da empregabilidade, mediada pelo capital social.....**Erro! Indicador não definido.**

## Introdução Geral

O acesso à informação é significativo para o desenvolvimento econômico e social. A possibilidade de conseguir informações além dos contornos da própria comunidade é parte do capital social dos indivíduos e grupos sociais. “A própria natureza humana nos liga a outras pessoas e estrutura a sociedade em rede” (Tomaél, Alcará, & Di Chiara, 2005, p. 93). As transformações dependem das redes existentes entre os indivíduos do grupo e atores localizados em outras comunidades (Marteletto & Silva, 2004). Características demográficas, formalidade ou informalidade, sociais e econômicas, pertinentes de cada região e período causam constantes alterações no mercado de trabalho (Noronha, 2003).

A empregabilidade é consequência de novas exigências feitas aos trabalhadores pelas organizações, sendo um tema com entendimento divergente e controverso (Helal & Rocha, 2011). Nesse contexto, as redes sociais existentes entre os indivíduos podem interferir na empregabilidade. Desta forma, as redes sociais podem ser consideradas meios de estabelecer laços que poderão contribuir para a empregabilidade do indivíduo e quando essa relação envolve capital social, pode haver uma relação mais eficiente para a empregabilidade, portanto este será o foco desta dissertação.

O capital social é entendido como uma soma de recursos reais e potenciais conjuntos disponíveis na rede, no indivíduo ou unidade social (Nahapiet & Ghoshal, 1998). Os laços fracos como redes sociais contribuem na estrutura demográfica e espacial dos atores, ao contrário ao de capital social que os vincula internamente dentro dos grupos (Prates, 2009). E o entendimento individual das vantagens das redes demonstram impactos significativos no mercado de trabalho (Granovetter, 1973), assim como a relevância do capital social como determinante na empregabilidade (Helal, 2007). Deste modo, o capital social sugere que os laços sociais constituem um recurso

de valor em questões sociais, que permite chegar a recursos e resultados que por outros meios não conseguiriam ou teriam um custo maior para atingi-los (Nahapiet & Ghoshal, 1998). Assim, a rede pode ser entendida como um capital social, pelo patrimônio das relações nela agregado. Sendo assim, é necessário entender o papel do capital social na rede social para obter acesso ao emprego. Portanto, o último capítulo desta dissertação trata destas questões.

O primeiro capítulo investiga o efeito da rede social no capital social, verificando o efeito dos laços fortes e laços fracos no capital social de vínculo (*bonding*) e de ponte (*bridging*). As redes podem ser relações construídas a partir do meio social dos indivíduos, que apresentam restrições sociais entre os inseridos nessa rede e a busca de solução de problemas cotidianos (Lima & Conserva, 2006). O pertencimento de um grupo em um conjunto, que além de dotados de propriedades em comum, são também unidos por laços permanentes e úteis pode indicar o capital social (Bourdieu, 1986).

Sendo assim, as estruturas das redes sociais podem gerar capital social, e o capital social pode contribuir com ganhos individuais e comunitários (Medina, 2011). As redes sociais de relacionamentos são utilizadas pelos indivíduos como uma técnica para se inserirem no mercado de trabalho por meio do emprego formal (Kilimnik et al., 2015).

O segundo capítulo investiga o capital social de vínculo (*bonding*) e de ponte (*bridging*) tem efeito na empregabilidade. A empregabilidade é um termo comum no meio acadêmico, empresarial e de políticas públicas, tanto no Brasil quanto em outros países, apesar de ser um conceito recente que retrata a situação de crise a qual passa o mercado de trabalho (Helal & Rocha, 2011). Schultz (1973) compreende que a qualificação profissional é o principal requisito para a empregabilidade, sendo necessário a expansão do ensino profissional. Portanto, a empregabilidade envolve uma

fase de preparo do indivíduo para conseguir um emprego ou trabalho e em seguida ser competente para mantê-lo ou para ingressar em outro (Campos, 2011). Sendo que, os diferentes setores do mercado de trabalho demandam habilidades e técnicas específicas para cada área de atuação (Costa & Correa, 2014).

Os indivíduos com extroversão e responsabilidade apresentaram mais contato com amigos e conhecidos para conseguir informações, indicações ou conselhos que pudessem facilitar a obtenção de um trabalho (Wanberg et al., 2000). Além disso, a empregabilidade é identificada e garantida principalmente por rede de contatos e qualificação (Pereira & Rabechini Jr., 2014), e a intensidade do uso das redes de contatos pessoais, conhecida como *network*, está associada com os conceitos de extroversão e responsabilidade, e com o uso de métodos tradicionais de busca de trabalho (Wanberg et al., 2000). Portanto, a reflexão sobre o desenvolvimento da rede social e do aprimoramento de conhecimentos para inserção no mercado de trabalho são necessárias (Ferreira, 2006).

O terceiro capítulo discute o papel do capital social na relação da rede social com a empregabilidade. Sobre a empregabilidade, é nítido a importância de relacionamentos, o que é também conhecido como rede social ou *network* (Ferreira, 2006), que inclusive apresenta estudos clássicos, como por exemplo, o de Granovetter (1973). Desse modo, o estudo sobre a empregabilidade a partir das redes sociais com indivíduos torna-se relevante como pesquisa científica, e ainda em um cenário de crise político-social e saúde pública que interferem no mundo do trabalho e das relações sociais. Identificar como os jovens conseguem se empregar melhor e quais variáveis estão envolvidas nesse processo é uma discussão de interesse acadêmico e social (e/ou político). Sendo investigada causas e meios para a empregabilidade podem ser elaboradas projetos para políticas públicas para atender esta demanda do emprego para quem está iniciando sua



carreira. Além disso, também projetos de políticas para melhorar os índices de emprego e desemprego do país.

As formas de trabalho são alteradas em decorrência da competitividade do mercado e da aproximação da economia mundial impulsionada pela inovação e tecnologia (Kovács, 2016). Assim, o mundo do trabalho passa por inúmeras transformações e inclusive a flexibilização das relações de trabalho que acaba afetando grupos mais vulneráveis (Martins & Oliveira, 2017). Diante disso, buscar a solução para problema de pesquisa da empregabilidade a partir do capital social das redes sociais se faz necessário. Assim é necessário investigar o papel de mediação do capital social nas redes sociais e os efeitos na empregabilidade, se facilitam ou não o acesso ao mercado de trabalho para os jovens inseridos em uma rede.

Em suma, esta dissertação explorou o capital social na relação entre a rede social e a empregabilidade. Para isso, a estrutura da dissertação foi elaborada na forma de artigos, e foram desenvolvidos três artigos neste trabalho. O **primeiro** artigo propõe investigar o efeito da rede social no capital social; o **segundo** artigo investigar o efeito do capital social na empregabilidade; e o **terceiro** artigo investigar o efeito mediador do capital social na relação entre a rede social e a empregabilidade.

### **Considerações Finais desta Dissertação**

Rede social e capital social, apesar de temas de ampla discussão e de diversas discussões, ainda possuem agendas de pesquisa a serem exploradas, e principalmente quando relacionados com outras variáveis, como por exemplo neste trabalho, a empregabilidade. Assim, o objeto de estudo nesta dissertação configura a relação de rede social e capital social, uma vez que abordou elementos das duas áreas, num contexto de empregabilidade, em que questões que discutem o *networking* são muito comuns de forma gerencial, mas em discussões acadêmicas e científicas apresenta amplo espaço de discussão.

A semelhança de artigos científicos de múltiplos estudos, que incluem discussão geral, além de discussões específicas, destaca-se aqui algumas considerações finais sobre o conjunto de artigos apresentados, fazendo conexão com seus objetivos teóricos, procedimentos metodológicos, análises e aplicações desenvolvidas ao longo do mestrado como um todo.

A busca pelo desenvolvimento teórico foi refletida na escolha metodológica dos artigos. As teorias precisam de investigações e discussões por diferentes métodos e condições, a fim de uma compreensão mais detalhada sobre os fenômenos. Então, ao estabelecer três diferentes objetivos incluindo as três variáveis (capital social, rede social e empregabilidade) foi possível desenvolver esta dissertação alcançando resultados e discussões que tendem a contribuir com a literatura, por ampliar as discussões; com a metodologia, por aplicar, testar e discutir análises quantitativas aos conceitos; e de forma gerencial, por abordar uma temática de relevância social que carece de soluções pela complexidade e constantes alterações que apresenta, que é a empregabilidade.

Uma consideração relevante é sobre a amplitude dos conceitos de capital social e rede social, muitos casos os conceitos são resumidos ao valor agregado das relações, e as relações existentes entre os atores, respectivamente. Está então é uma limitação ao estudar conceitos complexos ao precisar impor delimitações para desenvolver uma discussão. Propor investigações futuras que abordem questões sociais podem ser opções de estudos futuros e que venham a contribuir com problemáticas de empregabilidade e pautas sociais no país. Destaca-se que Helal (2007), confirmou em seu estudo que ter capital social tem influência positiva na geração de empregos no Brasil.

De forma geral, pode se concluir com os resultados destes artigos que a presença de redes (relações) sociais contribui com a empregabilidade, e quando o capital social é inserido nesta relação como mediador não apresenta efeito indireto e significativo. Esses resultados corroboram que o capital social é elemento presente entre redes sociais (Gatto, 2007) e significativo para a empregabilidade (Helal, 2007), no entanto não como elemento mediador desta relação.

## Referências

- Bartelink, V. H. M., Zay Ya, K., Guldbrandsson, K., & Bremberg, S. (2019). Unemployment among young people and mental health: A systematic review. *Scandinavian Journal of Public Health, Advance online publication*, 1–15. <https://doi.org/10.1177/1403494819852847>
- Bourdieu, P. (1986). The Forms of Capital. In Greenwood (Ed.), *Handbook of Theory and Research for the Sociology of Education* (pp. 16–29). Routledge.
- Campos, K. C. de L. (2011). Construção de uma escala de empregabilidade: definições e variáveis psicológicas. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 28(1), 45–55. <https://doi.org/10.1590/s0103-166x2011000100005>
- Costa, C. M., & Correa, J. G. C. (2014). Os efeitos do alfabetismo funcional sobre a empregabilidade dos trabalhadores brasileiros. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 31(1), 7–28. <https://doi.org/10.1590/S0102-30982014000100002>
- Ferreira, M. C. (2006). A importância das redes sociais e do gerenciamento da carreira para a inserção no mercado de trabalho. *Revista Pretexto*, 7(2), 21–38.
- Gatto, R. F. (2007). Capital Social e Redes Sociais (pp. 1–12). XXXI EnANPAD.
- Granovetter, M. (1973). The Strength of Weak Ties. *The American Journal Of Sociology*, 78(6), 1360–1380.
- Helal, D. H. (2007). Contextualizando a empregabilidade no Brasil: o papel do capital social. *Análise Revista de Administração Da PUCRS*, 18(2), 70–89.
- Helal, D. H., & Rocha, M. (2011). O discurso da empregabilidade: o que pensam a academia e o mundo empresarial. *Cadernos EBAPE.BR*, 8(1), 139–154.
- Kilimnik, Z. M., Santos Neto, S. P. dos, & Reis, J. A. (2015). Empregabilidade e Reinserção no Mercado de Trabalho: Um Estudo com Profissionais com Experiência Internacional. *Revista Eletrônica de Gestão Organizacional*, 13(2), 93–102.
- Kovács, I. (2016). *Os avanços tecnológicos e o futuro do trabalho: debates recentes*. XVI Encontro Nacional De Sociologia Industrial, Das Organizações e Do Trabalho, Futuros Do Trabalho: Políticas, Estratégias e Prospetiva, June, 10–23.
- Lima, J. C., & Conserva, M. de S. (2006). Redes Sociais e Mercado de Trabalho: Entre o Formal e o Informal. *Revista De Ciências Sociais - Política & Trabalho*, 24(0), 73–98.

- Marteletto, R. M., & Silva, A. B. de O. e. (2004). Redes e capital social: o enfoque da informação para o desenvolvimento local. *Ciência Da Informação*, 33(3), 41–49. <https://doi.org/10.1590/s0100-19652004000300006>
- Martins, B. V., & Oliveira, S. R. de. (2017). Reflexões sobre a empregabilidade dos jovens provenientes de cursos superiores de tecnologia. *Revista Pensamento Contemporâneo Em Administração*, 11(1), 37. <https://doi.org/10.12712/rpca.v11i1.801>
- Medina, J. I. G. (2011). Una definición estructural de capital social. *Redes - Revista Hispana Para El Análisis de Redes Sociales*, 20(6), 132–160.
- Nahapiet, J., & Ghoshal, S. (1998). Social capital, intellectual capital, and the organizational advantage. *Academy of Management Review*, 23(2), 242–266.
- Noronha, E. G. (2003). “Informal”, ilegal, injusto: percepções do mercado de trabalho no Brasil. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 18(53), 111–129. <https://doi.org/10.1590/s0102-69092003000300007>
- Pereira, S. de A., & Rabechini Jr., R. (2014). As Competências em Gestão de Projetos e sua influência na Empregabilidade dos Gerentes de Projetos. *Revista de Gestão e Projetos*, 5(3), 30–43.
- Prates, A. A. P. (2009). Redes sociais em comunidades de baixa renda: Os efeitos diferenciais dos laços fracos e dos laços fortes. *Revista de Administração Pública*, 43(5), 1117–1146. <https://doi.org/10.1590/s0034-76122009000500007>
- Rothwell, A., & Arnold, J. (2007). Self-perceived employability: Development and validation of a scale. *Personnel Review*, 36(1), 23–41. <https://doi.org/10.1108/00483480710716704>
- Ruiz-Ortega, M. J., Parra-Requena, G., & García-Villaverde, P. M. (2013). Do Territorial Agglomerations Still Provide Competitive Advantages? A Study of Social Capital, Innovation, and Knowledge. *International Regional Science Review*, 39(3), 259–290. <https://doi.org/10.1177/0160017613512652>
- Schultz, T. (1973). *O Valor Econômico da Educação* (P. S. Tradução: Werneck (ed.)). Zahar Editores.
- Sequeira, C., Sá, L., Carvalho, J. C., & Sampaio, F. (2015). Impacto da crise financeira e social na saúde mental. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, 14(14), 72–76. <https://doi.org/10.19131/rpesm.0108>

Tomaél, M. I., Alcará, A. R., & Di Chiara, I. G. (2005). Das redes sociais a inovação. *Ciência Da Informação*, 34(2), 93–104.

<https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/0360544279900513>

Wanberg, C. R., Kanfer, R., & Banas, J. T. (2000). Predictors and outcomes of networking intensity among unemployed job seekers. *Journal of Applied Psychology*, 85(4), 491–503. <https://doi.org/10.1037/0021-9010.85.4.491>

## Apêndice 1 - Escala de Capital Social

### Subescala de fazendo conexões ou construindo laços (laços fortes) *Bonding Subscale*

Indique sua concordância conforme as opções abaixo:

1. Confio em várias pessoas para ajudar a resolver meus problemas (excluído – confiabilidade)
2. Há alguém a quem posso recorrer para obter conselhos sobre como tomar decisões muito importantes.
3. Não há ninguém com quem eu me sinta confortável para falar sobre problemas pessoais íntimos.
4. Quando me sinto solitário, há várias pessoas com quem posso conversar.
5. Se eu precisar de um empréstimo de emergência de R\$ 500,00, conheço alguém a quem posso recorrer.
6. As pessoas com quem interajo colocariam sua reputação em risco por mim.
7. As pessoas com quem interajo seriam boas referências de trabalho para mim.
8. As pessoas com quem interajo compartilhariam seus últimos centavos comigo.
9. Não conheço pessoas bem o suficiente para levá-las a fazer algo importante.
10. As pessoas com quem interajo me ajudariam a lutar contra uma injustiça.

### Subescala de fazendo ponte (laços fracos) *Bridging Subscale*

1. Interagir com pessoas me torna interessado em coisas que acontecem fora da minha cidade.
2. Interagir com pessoas me dá vontade de experimentar coisas novas.
3. Interagir com pessoas me deixa interessado no que pessoas diferentes de mim estão pensando.
4. Conversar com pessoas me deixa curioso sobre outros lugares do mundo.
5. Interagir com pessoas me faz sentir como parte de uma comunidade maior.
6. Interagir com pessoas faz com que eu me sinta conectado a algo maior.
7. Interagir com pessoas me lembra de que todos no mundo estão conectados.
8. Estou disposto a dedicar um tempo para apoiar as atividades gerais da comunidade.
9. Interagir com pessoas me dá novas pessoas para conversar.
10. Entro em contato com novas pessoas o tempo todo.

Nota: \* Adapted from the ISEL social support measure (Cohen & Hoberman, 1983)

Fonte: (Williams, 2006).

## Apêndice 2 - Escala Empregabilidade

- 1 Sinto-me capaz de vencer os obstáculos necessários para entrar em uma organização.
- 2 Caso saísse do meu emprego atual (ou estágio), eu não teria dificuldade para conseguir outro emprego.
- 3 Sinto que tenho conhecimentos e habilidades importantes para o mercado de trabalho.
- 4 Minha experiência profissional me garante uma vantagem na hora de concorrer a uma vaga de emprego.
- 5 Considero que sou capaz de aprender novas habilidades para conseguir um trabalho
- 6 Acredito que outra empresa tenha interesse em me contratar.
- 7 Mesmo diante das atuais dificuldades de inclusão no mercado de trabalho, não me sinto ameaçado.
- 8 A competição no mercado de trabalho não me aflige.
- 9 Não me sinto ameaçado de perder esse emprego.
- 10 Minha competência faz com que eu não precise me preocupar em perder outro emprego

(Mendonça et al., 2020).



### Apêndice 3 - Escala de Rede Social

1. Contato parentes mais próximos (pais, irmãos, primos, cônjuges etc.) para pedir conselhos ou dicas sobre oportunidade de emprego.
  2. Contato amigos mais próximos para pedir conselhos ou dicas sobre oportunidade de emprego.
  3. Contato parentes mais distantes para pedir conselhos ou dicas sobre oportunidade de emprego.
  4. Contato colegas ou ex-colegas de escola/universidade para pedir conselhos ou dicas sobre oportunidade de emprego.
  5. Contato colegas ou ex-colegas de trabalho para pedir conselhos ou dicas sobre oportunidade de emprego.
  6. Contato vizinhos e/ou “conhecidos” para pedir conselhos ou dicas sobre oportunidade de emprego.
- (Chen et al., 2009).